

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 5



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 5



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 5 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-865-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.653221701>

1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Nesta quinta continuação da série “COVID-19: Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais” a Atena Editora traz ao leitor 15 estudos que aqui estão organizados por sua temática dentro do contexto pandêmico, respectivamente: prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção causada pelo novo coronavírus; aspectos e achados clínicos da doença; processo de imunização; atuação colaborativa de entidades estatais no enfrentamento da pandemia; o efeito das medidas restritivas na saúde física e mental do ser humano em suas fases da vida e ainda nos profissionais de saúde.

Agradecemos aos autores por suas contribuições técnicas e científicas para este tema e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IMPORTÂNCIA DOS TESTES LABORATORIAIS PARA DIAGNÓSTICO DO COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria de Lourdes Barbosa da Silva

Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532217011>


CAPÍTULO 2..... 8

RELATOS SOBRE O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA COVID-19 PELA POPULAÇÃO DE RIACHINHO, TO

Claudia Scareli-Santos

Kelrilane de Moraes Ferreira

Lilyan Rosmery Luizaga de Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532217012>

CAPÍTULO 3..... 21

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19

Roberto Barros

Clara Portela

Davi Martins

Débora Rosa

Fernanda Kelly

Julia Moreno

Lucas Góis

Lucas Maia

Luiza Trindade

Pedro Adelar

Pedro Henrique

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532217013>

CAPÍTULO 4..... 25

CUTANEOUS MANIFESTATIONS OF COVID-19 WITH VASCULAR EVIDENCE ON 2200 PATIENTS: LITERATURE REVIEW

Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes


Ana Kívia Silva Matias

Rebecca Leão Feitoza de Brito

Orlando Vieira Gomes

Carla Eliza Ferraz de Oliveira

Carlos Dornels Freire de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532217014>

CAPÍTULO 5..... 33

O IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO REALIZADA NO AMAZONAS E A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA DAS FORÇAS DE SEGURANÇA E ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS NESSE

PROCESSO

Danízio Valente Gonçalves Neto
Helyanthus Frank da Silva Borges
Erick de Melo Barbosa
Mario Anibal Gomes da Costa Júnior
Sulemar do Nascimento Barroso
Alecsandro Leal da Silva
Raquel de Souza Praia
Luiz Cesar Rebelo Clos
Elisangela Fialho de Pinho
Midiam Barbosa Azevedo
Aline Campos Dinelly Xavier
Ciro Félix Oneti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532217015>

CAPÍTULO 6..... 40

A ATUAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NACIONAL NO CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19

Danízio Valente Gonçalves Neto
Helyanthus Frank da Silva Borges
Erick de Melo Barbosa
Mario Anibal Gomes da Costa Júnior
Sulemar do Nascimento Barroso
Alecsandro Leal da Silva
Raquel de Souza Praia
Luiz Cesar Rebelo Clos
Elisangela Fialho de Pinho
Magno da Cunha Nascimento
Aline Campos Dinelly Xavier
Inez Siqueira Santiago Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532217016>

CAPÍTULO 7..... 51

ATUAÇÃO DA CRUZ VERMELHA NA PANDEMIA DE COVID-19 NO AMAZONAS

Mario Anibal Gomes da Costa Júnior
Rhuana Maria de Oliveira Pereira
Glauber Menezes
Raquel de Souza Praia
Midiam Barbosa Azevedo
Magno da Cunha Nascimento
Ciro Félix Oneti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532217017>

CAPÍTULO 8..... 57

SÍNDROME DE BURNOUT X COVID-19: CARACTERÍSTICAS ADAPTATIVAS DA ROTINA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, MANAUS-

AM


Claudete de Andrade Gonçalves
Diniza Pereira Marical do nascimento
Érica Marianne Salvador da Silva
Rosiane Arcanjo Garrido
Tháina Moçambique de Almeida
Andreia Silvana Silva Costa
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Maria Leila Fabar dos Santos
Linda Karolinne Rodrigues Almeida Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532217018>

CAPÍTULO 9..... 75

“IMPACTO DOS MODELOS EMERGENCIAIS DE ATENÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 PARA OUTRAS NECESSIDADES DE SAÚDE”

Beatriz Cristina de Freitas
Isabel Cristina de Freitas
Dagmar de Paula Queluz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532217019>

CAPÍTULO 10..... 95

UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O REFLEXO DA VIOLÊNCIA INFANTIL/ ADOLESCENTES NO PERÍODO DA PANDEMIA


Mays Gomes da Silva Christ
Erika Lorrana de Rezende Stolz
Gabriela Buchli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322170110>

CAPÍTULO 11 113

COMO FICAM AS GESTANTES? UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES GRÁVIDAS NO BRASIL


Gislaine Lima da Silva
Brenda Parra Minguetto
Leydilaine Carvalho de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322170111>

CAPÍTULO 12..... 122

IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DO IDOSO

Oldemar Gomes dos Santos
Leila Batista Ribeiro
Samuel Pontes da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322170112>

CAPÍTULO 13..... 138

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ESTÉTICA NO

ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Ailton dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322170113>

CAPÍTULO 14..... 148

AVALIAR A RELAÇÃO DOS RISCOS PRÉ EXISTENTES E A TIPAGEM SANGUINEA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE, APÓS CONTAGIO PELO SARS COV 2

Graziane Nascimento

Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves


Marcone Ferreira Souto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322170114>

CAPÍTULO 15..... 159

COBERTURA VACINAL CONTRA COVID-19: UMA ANÁLISE SOBRE A TAXA DE ADESÃO DOS EDUCANDOS DE 12 A 17 ANOS

Elaine Guedes Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322170115>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 169

ÍNDICE REMISSIVO..... 170

COMO FICAM AS GESTANTES? UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES GRÁVIDAS NO BRASIL

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 03/12/2021

Gislaine Lima da Silva

Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium – UniSalesiano
Lins - SP
<http://lattes.cnpq.br/6206715998256868>

Brenda Parra Minguetto

Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium – UniSalesiano
Lins - SP
<http://lattes.cnpq.br/2744670715289611>

Leydilaine Carvalho de Oliveira

Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium – UniSalesiano
Lins - SP
<http://lattes.cnpq.br/1698480086291480>

RESUMO: Este estudo é um levantamento sobre os trabalhos desenvolvidos enfatizando a saúde mental das gestantes durante a pandemia da COVID-19, considerando a atualidade e relevância do tema em questão, sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando-se assim da análise apurada dos artigos selecionados dentro do Google Acadêmico e da pesquisa avançada com os métodos booleanos: AND e NOT. Objetiva-se com tal estudo compreender com maior afinco a notoriedade do tema dentro de seus recentes acontecimentos, considerando toda jornada da gestação no atual contexto pandêmico, o que resulta em

acréscimos de medidas de segurança devido ao pertencimento do grupo à faixa de risco, a ansiedade e medo gerados por um vírus não totalmente conhecido em suas consequências e resultados. Concluiu-se com a pesquisa que o receio das gestantes em relação ao vírus não é algo irracional, mas uma condição diretamente ligada à saúde, já que não se conhece tal vírus em todas as suas implicações; ademais o próprio isolamento provoca circunstâncias deprimentes que vêm a enfraquecer a rede de apoio das gestantes, a qual é tão importante em um momento delicado de transformações que são primordiais na vida da mulher e necessitam de total atenção e cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Gestantes. Pandemia. Saúde mental.

HOW ARE PREGNANT WOMEN? A STUDY ON THE IMPACTS OF THE PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF PREGNANT WOMEN IN BRAZIL

ABSTRACT: This study is a survey of the work carried out emphasizing the mental health of pregnant women during the COVID-19 pandemic, considering the topicality and relevance of the topic in question, being a bibliographic research, thus using an accurate analysis of the selected articles within Google Scholar and advanced search with Boolean methods: AND and NOT. The aim of this study is to better understand the notoriety of the topic within its recent events, considering the entire journey of pregnancy in the current pandemic context, which results in increases in safety measures due to the group's

belonging to the risk range, the anxiety and fear generated by a virus not fully known in its consequences and results. It was concluded with the research that the fear of pregnant women in relation to the virus is not something irrational, but a condition directly linked to health, as the virus in all its implications is not known; furthermore, the isolation itself causes depressing circumstances that weaken the support network of pregnant women, which is so important in a delicate moment of transformations that are essential in a woman's life and need full attention and care.

KEYWORDS: Covid-19. Mental health. Pandemic. Pregnant women.

1 | INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 a cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, foi palco dos primeiros casos registrados do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, também conhecido como Covid-19. Segundo o Ministério da Saúde (2021, n.p) a “Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”.

De acordo com a Organização Pan-América de Saúde (OPAS), os principais sinais e sintomas associados à infecção da Covid-19 são febre, cansaço e tosse seca, muito embora alguns pacientes apresentem dores, congestão nasal, dor de cabeça, diarreia, entre outros.

Devido à periculosidade e ao nível elevado de letalidade da Covid-19, algumas medidas foram criadas e incentivadas para prevenir e conter a transmissão da doença, tais como: distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, higienização das mãos, cobrir a boca e o nariz ao espirrar ou tossir etc. Como forma de proteção, alguns grupos também foram classificados como grupos de risco, ou seja, que podem, eventualmente, sofrer maiores complicações pelo contágio do SARS-CoV-2 (BRASIL, 2020).

Dentre os grupos de risco estão as gestantes, por apresentarem uma maior vulnerabilidade às infecções respiratórias e devido ao seu histórico com a infecção pelo H1N1 (BRASIL, 2020). Entretanto, conforme sugere a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (2020), ainda não há evidências científicas o suficiente para afirmar sobre a possibilidade da transmissão vertical e sobre os riscos à saúde materno-fetal causados pela infecção do SARS-CoV-2.

Além das alterações físicas, as gestantes passam também por mudanças psicológicas e sociais e é comum que vivenciem medos, dúvidas e angústias (SILVA et al, 2021). Vários autores afirmam que estes fatores atrelados ao isolamento social, às fragilidades nos setores de saúde e grupos de apoio, às preocupações quanto aos riscos da infecção e às incertezas, geram mais estresse e ansiedade nas gestantes (VALE et al, 2021). Destarte, mostrou-se necessário contemplar os aspectos psicológicos das gestantes durante o atual cenário e os estudos publicados no Brasil a respeito do tema.

2 | OBJETIVOS

Analisar os diversos trabalhos publicados a respeito da saúde mental das gestantes durante a pandemia da Covid-19 e discorrer sobre o tema, aprofundando-se nos consensos e contradições encontrados, a fim de se conhecer seu mecanismo, além de compreender melhor as vivências e experiências de tal grupo. Ademais, visa-se explicar sobre cada uma das intercorrências que se deram na vida das gestantes devido à pandemia, analisando o que tange os aspectos psicológicos e considerando os desafios e modificações que refletem na vida de modo total e intenso, apontando a necessidade de uma assistência específica e humanizada.

3 | METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica. A busca por artigos científicos na plataforma Google Acadêmico resultou em 179 resultados. A maioria dos artigos encontrados pertencia a outras áreas de atuação e não tinha ligação ao tema do estudo. Após a leitura dos títulos e resumos, 11 foram selecionados e posteriormente, com a leitura completa dos artigos, 7 foram considerados adequados ao tema proposto e contemplados para a discussão. Para tanto, considerou-se o enfoque dos aspectos psicológicos na gestação durante o período da pandemia do Covid-19.

Valendo-se dos métodos booleanos AND e NOT, foram adotadas para a pesquisa as palavras-chave: Psicologia AND psicoterapia AND gestantes NOT puérperas AND pandemia AND Covid-19 AND Brasil. Além disso, lançou-se mão da pesquisa avançada no Google Acadêmico, delimitando o tempo, idioma e país. A mesma pesquisa também foi feita nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO, contudo não foram encontrados artigos relevantes.

Foram utilizados revisões bibliográficas, pesquisas exploratórias e estudos de caso – somente brasileiros devido a uma questão cultural e às modificações que ocorrem na incidência do Novo Coronavírus em cada nação – das plataformas: Revista Extensão em Foco, Editora Espaço Acadêmico, Editora Científica Digital, Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Brazilian Journal of Health Review, Scielo Brazil, Research, Society and Development, Revista Científica de Enfermagem, Repositório Institucional, Id on Line, Revista Eletrônica Acervo Saúde, Repositório Institucional UFRN, observando-se um período estipulado de junho de 2020 a junho de 2021 para a escolha dos artigos usados neste estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As já conhecidas alterações físicas, psíquicas e sociais, e a vulnerabilidade a doenças respiratórias intensificaram a preocupação quanto ao quadro das gestantes

durante a pandemia de Covid-19. Elas e seus familiares enfrentam o medo, a incerteza e a ansiedade frente aos riscos de contaminação e às possíveis complicações. Apesar de não existir comprovação científica acerca da transmissão vertical, nos últimos meses de gravidez as gestantes ficam mais vulneráveis e já existem estudos que relatam os riscos para o feto e recém-nascido de mães infectadas, especialmente quando o contágio ocorreu no último trimestre de gestação (RIBEIRO et al, 2021).

Tais constatações, ou a falta delas, exigem um maior cuidado com relação às gestantes. Para tanto, é indicado, entre outras medidas de prevenção e proteção, o distanciamento e isolamento sociais, assim como de todos os membros da família. Entretanto, conforme pontua Ribeiro et al (2021), esse isolamento pode aumentar a ansiedade das grávidas, inclusive podendo evoluir para uma depressão:

[...] a gestante que se encontra nesse contexto de isolamento social, tem os mesmos anseios, seja por suspeita ou por diagnóstico positivo para COVID-19. O que aumenta quando após testar positivo, esta não pode ter contato direto com seu filho, elevando assim o grau ansiedade, estresse, e em alguns casos, depressão pós-parto (RIBEIRO, 2021, p. 6).

Os autores Ribeiro et al (2021) e Farias et al (2020) acordam no tocante ao isolamento social como causa de sofrimento mental às gestantes. Farias et al (2020) ainda citam a premissa de Karl Marx de que o homem é um ser social e, portanto, não deve ser privado da convivência coletiva:

As principais implicações na saúde mental das gestantes relacionam-se principalmente a fatores como depressão, insônia, ansiedade, pensamento de automutilação, infecções suspeitas, mortes, frequência cardíaca fetal de categoria III, comprometimento fetal sem risco de vida imediato, pneumonia por COVID-19 e parto prematuro por complicações maternas (FARIAS, 2020, p. 199).

Assim, é nítido que o medo da população grávida não é algo infundado, considerando que gestar e parir já é estressante, e a pandemia ampliou tal estresse. Faz-se necessário então, uma forte rede de apoio, desde os cuidados médicos dirigidos à mãe e ao feto/bebê durante e após a gestação, como também o cuidado emocional como a permissão de acompanhamento familiar.

A defasagem na rede de apoio da gestante pode representar um fator agravante para a vulnerabilidade materna. Algumas maternidades e hospitais têm optado pela proibição de um acompanhante durante o parto, indo contra a Lei 11.108, ou Lei do Acompanhante, que obriga “os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada [...] a permitir a presença, junto à parturiente, de 1 (um) acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato” (BRASIL, 2005, n.p).

Mesmo no cenário atual de pandemia, as gestantes ainda têm direito a um acompanhante. A nota informativa nº 13/2020, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) não proíbe a presença de um acompanhante, contanto que este não pertença a um grupo de

risco e siga restrições impostas para a segurança de si próprio e dos outros a seu redor.

Além da vulnerabilidade com a qual as gestantes já se deparam e o agravamento com a pandemia de Covid-19 e isolamento social, outro aspecto preocupante foi observado por Reis, Silva, Andrade (2020). A violência obstétrica, que já era um fator alarmante antes da pandemia, tem sido cada vez mais frequente nas maternidades, como constatam os autores:

Atualmente, os serviços de saúde obstétrica devido a COVID-19 têm exigido medidas rigorosas de biossegurança, segurança do paciente, controle de infecção nos cuidados em saúde, isolamento social, quarentena, restrições de acompanhante nas salas de parto, assim como uma sobrecarga de trabalho que resulta em estafa física e mental dos profissionais de saúde (REIS; SILVA; ANDRADE, 2020, p. 35).

Outrossim, a presença do acompanhante também pode atuar como forma de prevenção contra a violência obstétrica. Na atual situação, as mulheres têm ficado à mercê das imposições do sistema de saúde. A proibição de um acompanhante no trabalho de parto reflete nesse aumento de violência obstétrica, visto que priva as mulheres de sua rede de apoio. Além disso, devido à grande demanda dos casos de SARS-CoV-2, os serviços de saúde para as gestantes ficaram fragilizados, assim como as mulheres que se encontram cada vez mais afastadas de tais serviços. Os processos familiares, sexualidade e dignidade humana também foram prejudicados nesse contexto de distanciamento (REIS; SILVA; ANDRADE, 2020).

Daí a importância de uma rede de apoio bem comprometida, principalmente por parte dos profissionais de saúde como médicos e enfermeiros, que representam a fonte do saber científico, propiciando maior segurança para a população de gestantes e auxiliando na aniquilação das *fake news*, considerando também que nem todas as gestantes usufruirão do direito de ter um acompanhante familiar, devido às já citadas restrições. De tal modo, é imperativo que a rede de apoio fortaleça as questões fisiológicas e psicológicas (LELIS et al, 2021).

Outro fator que vem ganhando significativo peso e afeto na vida das gestantes, como citado, é a produção acelerada de *fake news*, que vem se proliferando devido à grande facilidade de acesso tecnológico, que não deve ser totalmente negativizado, já que a globalização colabora para a obtenção do conhecimento e de informações pertinentes. Farias et al (2020) reforçou a importância para a saúde mental de filtrar as informações recebidas, as quais têm sido demasiadas e nem sempre confiáveis. Exemplificando tal problemática, no estudo de caso realizado por Gomes et al (2021), a paciente, uma mulher grávida de 24 anos, apresentando quadro de depressão gestacional, conta como os sintomas apresentam piora ao se informar sobre a pandemia de SARS-CoV-2 através das mídias sociais, lamentando a tristeza do mundo com a Covid-19.

Conforme relatado, a referida paciente apresentava sintomas físicos e psíquicos,

constatados nos critérios de diagnóstico do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), e um agravamento nas mudanças biopsicossociais já esperadas para o período gestacional. Houve ainda um episódio em que a mesma tentou o autoextermínio, além de omitir outras informações. A gestante negou acompanhamento psicológico do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e, portanto, foi submetida a tratamento farmacológico. Ela também foi submetida à cesárea de emergência devido à constatação de oligodrâmnio (GOMES et al, 2021).

Lelis et al (2021) constata a precisão de utilizar com bom-senso e parcimônia a fonte de pesquisa que se encontra à disposição dos indivíduos.

[...] além do período intenso de alterações fisiológicas, o receio pelo acometimento catastrófico do vírus e o risco iminente de morte materna e neonatal faz com que a mulher enfrente a situação consternada de forma aflita, pavorosa, receosa, apreensiva e temerosa (LELIS et al, 2021, p. 448).

Tais preocupações e medos colaboram para o agravamento e surgimentos de transtornos psíquicos, como a depressão pós-parto que acomete 25% das brasileiras segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2016). Para a depressão gestacional são indicadas a psicoterapia e, em alguns casos, o uso de fármacos, em especial em casos mais graves, quando há o risco de suicídio ou quando a psicoterapia não pode ser realizada, como no caso da paciente mencionada. Entretanto, encontram-se muitos empecilhos para o tratamento da depressão gestacional, como a defasagem em estudos sobre o tratamento farmacológico em gestantes e seus riscos, além da dificuldade para a própria gestante para identificar a doença e superar os preconceitos e estigmas da sociedade. Ainda segundo Gomes (et al):

O caso relatado destaca a prevalência da depressão gestacional e sua morbimortalidade materno-infantil, levantando a importância de os profissionais de saúde valorizarem e identificarem sintomas ansiosos e depressivos precocemente, além de potenciais fatores agravantes, como a pandemia causada pelo SARSCoV-2, de modo a adequar e aprimorar a assistência pré-natal. Ademais, o caso reforça a lacuna existente no conhecimento da abordagem terapêutica medicamentosa da depressão no período gestacional, necessária em quadros graves, com presença de sete a nove sintomas ou de sinais de gravidez, como sintomas psicóticos ou risco de tentativa de autoextermínio, ou refratários à psicoterapia (2021, p. 5).

Segundo Lima et al (2021), levantou-se uma observação apurada das modificações resultantes da pandemia da Covid-19 e como essas influenciam na vida das gestantes e de seus parceiros, já que por si só a gravidez normalmente provoca ansiedade, temor e incertezas. Somando-se a um vírus, tais sentimentos intensificam-se, podendo ser altamente prejudiciais para as grávidas.

Na pesquisa contida no artigo de Lima et al (2021), foram mencionadas as respostas das gestantes, evidenciando a segurança e acolhimento que o grupo lhes passa, encontrando um espaço de questionamento e aprendizagem, além da identificação com

outros que compreendem o momento delicado e transformador vivenciado, proporcionando pertencimento. Além do mais, o grupo gera um contato, mesmo que virtual, o que tem sido restrito pelas recomendações de isolamento, visto que muitas gestantes não podem sequer compartilhar os desafios e vivências proporcionados pela gravidez com a sua família, gerando solidão e até mesmo tristeza por tal momento não corresponder às expectativas que tinham da gestação.

5 | CONCLUSÃO

Em tempos de pandemia, a gestação tornou-se um período ainda mais delicado, gerando sentimentos e emoções como receio, insegurança, ansiedade, estresse, entre outros. O isolamento social causou, principalmente, sensação de solidão e desamparo, devido à fragilidade ocasionada nas redes de apoio. O medo e as incertezas das mulheres grávidas se intensificaram com a chegada do SARS-CoV-2, ainda mais quando se considera a suscetibilidade desse grupo a doenças respiratórias. Assim, observou-se um grande impacto na saúde mental das gestantes e, conseqüentemente, em seus aspectos físicos e sociais.

Desse modo, mostra-se essencial assistência médica e psicológica humanizadas, com uma rede de apoio bem estruturada – especialmente àquelas cuja rede familiar encontra-se prejudicada –, permitindo à gestante vivenciar esse período mais tranquilamente. É primordial um equilíbrio na manutenção dos cuidados e medidas de segurança contra a Covid-19, bem como a continuidade na vida com segurança fluidez, para que a gestante aproveite cada momento vivido, com conhecimento e preparação para o parto e a recepção do bebê e preservando sua saúde psicológica e física.

Ressalta-se ainda que há uma escassez de material científico em relação à temática abordada. Por ser um assunto tão atual e que envolve uma parcela da sociedade que, além de ser inclusa no grupo de risco contra o vírus, tem sido grandemente prejudicada em suas experiências cotidianas, faz-se necessário um aprofundamento no tema, com novas pesquisas e estudos que possam suprir essa carência científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **O que é a Covid-19? Saiba quais são as características gerais da doença causada pelo novo coronavírus, a Covid-19.** Abril 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19.** Nota Informativa nº 13/2020 - SE/GAB/SE/MS. Biblioteca Virtual em Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/manual_recomendacoes_gestantes_covid19.pdf> Acesso em: 16 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019**. Brasília, ago. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf> Acesso em: 16 jul. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 11.108, DE 7 DE ABRIL DE 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm> Acesso em: 17 jul. 2021.

FARIAS, Lara Moreira de Souza (et al). **Gestação e cuidados: atenção à saúde psíquica da mulher em tempos de COVID-19**. Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes, v. 1, p. 192-203, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.org/articles/code/201001578>> Acesso em: 15 jul. 2021.

GOMES, Luiz Augusto Sacramento (et al). **Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, nº 3, fev/mar. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6630>> Acesso em: 15 jul. 2021.

LELIS, Beatriz Dutra Brazão (et al). **O sofrimento mental das gestantes em meio a pandemia do Novo Coronavírus no Brasil**. Id on Line, v. 14, n. 52 ,2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2676>> Acesso em: 15 jul. 2021.

LIMA, Margareth Maria (et al). **Gestação em tempos de pandemia: percepção de mulheres**. São Paulo: Rev Recien.; v. 11, nº 33, p.107-116, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.107-116>> Acesso em: 15 jul. 2021.

NOGUEIRA, Cintia Mikaelle Cunha de Santiago de (et al). **Análise nacional do perfil das gestantes acometidas pela COVID-19**. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14267-14278 set/out. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/18032/14581>> Acesso em: 15 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. Brasília-DF. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>> Acesso em: 16 jul. 2021.

REIS, Meillyne Alves dos; SILVA, Geovana Alves da; ANDRADE, Natalia Silva de. **Violência obstétrica: um olhar para o contexto da pandemia do Covid-19, silêncio, bramido e medo**. Brazilian Journals Publicações de Periódicos e Editora Ltda. - Brazilian Congress, nov. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/17284>> Acesso em: 15 jul 2021.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento (et al). **Repercussões da COVID-19 para as gestantes**. Research Society and Development, v. 10, n. 1, e2710111290, 2021. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11290>> Acesso em: 15 jul. 2021.

SILVA, Adeilson Roger da (et al). **Acompanhamento multidisciplinar de gestantes durante o período da pandemia**. Revista Extensão em Foco, Palotina, n. 23 (Especial), p. 70-85, jun. 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80610>> Acesso em: 15 jul. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS PEDIATRAS. **Nota técnica referente aos cuidados da equipe de enfermagem obstétrica, neonatal e pediátrica diante de caso suspeito ou confirmado de Covid-19**. Brasil, abril 2020. Disponível em: <https://sobep.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Nota-Tecnica-COVID-19-Enfermagem-ObstA%CC%83%C2%A9%EF%B8%8Ftrica_Neo_Ped.pdf> Acesso em: 18 jul. 2021.

VALE, Thaynara Duarte (et al). **Ser gestante durante a pandemia do Covid-19**. Revisão da literatura. *Id on Line*, v. 15, n. 55, 2021. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3111>> Acesso em: 15 jul. 2021.

IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DO IDOSO

Data de aceite: 10/01/2022

Oldemar Gomes dos Santos

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/5296389902328277>

Leila Batista Ribeiro

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

Samuel Pontes da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6600655673888729>

RESUMO: Objetivo: descrever os principais resultados de estudo sobre os impactos físico, mental e social da pandemia do Covid-19 e os desafios enfrentados pelo enfermeiro no autocuidado com os idosos. **Método:** A presente pesquisa teve formato de revisão literária em bancos de dados e site de Bibliotecas Virtuais em saúde, como Lilacs, Scielo, UFMG, IESP, etc. Artigos e publicações em revistas de saúde nacional e internacional que atenderão aos seguintes critérios de inclusão, publicados em 2020 e 2021, também ter notório reconhecimento da comunidade científica e ter relação entre COVID-19 e saúde física e mental do idoso.

Resultados: O cenário de pandemia de Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021, tem levado o aumento nos cuidados com a segurança e saúde dos idosos, no sentido de minimizar os efeitos nocivos, além de usar medidas incorporadas

durante a crise por meio de desenvolver estratégias que alinham-se aos cuidados com a saúde do idoso e seu comportamento durante a pandemia, com a finalidade de minimizar os efeitos da doença na saúde mental e física foi reconhecido um artigo elaborado por Huarcaya et al no sentido de analisar os resultados e os métodos de enfrentamento através da classificação de Resultado da Enfermagem (Noc) e o NANDA. **Conclusão:** A pandemia da Covid-19 vem causando na vida do idoso grandes problemas sociais físicos e mentais. Diante desse cenário, no qual seus direitos foram negados, atingindo a população com maior índice de vulnerabilidade por perdas e pressões físicas e psíquicas, desencadeando problema de saúde e falta de interesse pela vida. Pensando na melhoria da qualidade de vida dos idosos foram associados aos cuidados uma abordagem prioritária através de uma classificação utilizadas pelo enfermeiro o NOC e o NANDA. A finalidade foi utilizar a classificação para orientar os idosos a reagir mesmo em tempos de pandemia. Essa realidade pandêmica levou muitos idosos a buscar mudanças, uma vez que seus efeitos foram: solidão, ansiedade, estresse, entre outros. O primeiro posicionamento foi orientar o idoso no sentido de mudar o comportamento, reanimá-lo para que busque a esperança, através do apoio dos enfermeiros e técnicos em saúde, além de buscar mudanças que permitiria a redução da ansiedade, depressão, além de alteração nos índice de comorbidade como maior frequência para os idosos etc.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental e física; Coronavírus; Atenção da enfermagem; Saúde do

Idoso; Distanciamento social.

IMPACT OF COVID-19 ON THE MENTAL AND PHYSICAL HEALTH OF THE ELDERLY

ABSTRACT: Objective: to describe the main results of a study on the physical, mental and social impacts of the Covid-19 pandemic and the challenges faced by nurses in self-care with the elderly. **Method:** This research had the format of a literature review in databases and websites of Virtual Libraries in health, such as Lilacs, Scielo, UFMG, IESP, etc. Articles and publications in national and international health journals that will meet the following inclusion criteria, published in 2020 and 2021, also have notorious recognition from the scientific community and have a relationship between COVID-19 and physical and mental health of the elderly. **Results:** The scenario of The Covid-19 pandemic between 2020 and 2021 has led to an increase in care for the safety and health of the elderly, in order to minimize harmful effects, in addition to using measures incorporated during the crisis by developing strategies that align to care for the health of the elderly and their behavior during the pandemic, in order to minimize the effects of the disease on mental and physical health, an article written by Huarcaya et al was recognized in order to analyze the results and methods of coping through the classification of Nursing Outcome (Noc) and NANDA. **Conclusion:** The Covid-19 pandemic has caused major physical and mental social problems in the lives of the elderly. Faced with this scenario, in which their rights were denied, reaching the population with a higher rate of vulnerability to physical and psychological losses and pressures, triggering health problems and lack of interest in life. Thinking about improving the quality of life of the elderly, care was associated with a priority approach through a classification used by nurses, NOC and NANDA. The purpose was to use the classification to guide the elderly to react even in times of pandemic. This pandemic reality led many elderly people to seek changes, since its effects were: loneliness, anxiety, stress, among others. The first position was to guide the elderly to change their behavior, encourage them to seek hope, through the support of nurses and health technicians, in addition to seeking changes that would allow for the reduction of anxiety, depression, and changes in comorbidity index as the highest frequency for the elderly, etc.

KEYWORDS: Mental and physical health; Coronaviruses; Nursing care; Elderly Health; Social distancing.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019, surge um novo vírus chamado de “SARS-Cov-2”, também conhecido como “Covid-19” ou “Coronavirus”, altamente contagioso que levou a mudança de comportamento de toda a população mundial. Foi decretado pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, que as pessoas deveriam de manter-se confinado, eliminar o contato físico e o convívio em aglomerados. O cuidado e a segurança durante a pandemia foram mais intensos aos idosos (SILVA; SANTOS, 2020; ROMERO, et al., 2021).

Devido a rápida disseminação dos vírus e a aumento no número de óbitos na população idoso, constituindo um dos maiores problemas de saúde pública nos últimos

100 anos, desafios que indicam impactos não somente no Brasil, mas em diversos países, buscando como medidas garantir a proteção da saúde e minimizar os dados econômicos e sociais, uma vez que sua importância em respeitar os direitos humanos (SILVA et al., 2021).

Segundo Hale et al., (2020), a recomendação das autoridades sanitárias para os diferentes países foram adoções de medidas estratégicas no sentido de conter a transmissão, tais como: proibindo aglomerações, restrição da circulação e limitações de pessoas por meio de contato com populações idosos, todas as medidas de isolamento social resultaram no controle e prevenção da covid-19, incluindo o distanciamento social (DOUGLAS et al., 2020; SILVA et al., 2021).

Nesse atual cenário, os mais vulneráveis foram os idosos que ficaram prejudicados em suas atividades cotidianas, ficando mais expostos a possibilidade de viverem sozinhos e ter menos oportunidades de interação social, como: atividades sociais, recreativas, religiosas e utilitaristas. Esse problema de mobilidade vem gerando grandes problemas mentais, e aquelas que em algum momento tiveram contato com pessoas contaminadas, os que sobreviveram geraram sequelas físicas e psíquicas, recorrente a covid-19 (MENEZES et al., 2020; SMITH et al., 2020).

Sabe-se que a covid-19 é um assunto que nos últimos tempos vem sendo bastante discutidos pela Organização Mundial de Saúde, diante desse grande desafio, como um profissional de saúde acredito que no exercício da enfermagem, a importância de estar preparado para as diversas mudanças acometida na Saúde Pública brasileira, por isso a relevância do tema proposto está na responsabilidade e no autocuidado com a saúde mental e física dos idosos, devido ao elevado nível de morbidade e mortalidade, além e a importância no cuidado desse público devido as inúmeras complicações da doença (MENEZES et al., 2020).

Esse tema não é somente um desafio, mas uma mudança de comportamento profissional em compreender as complicações graves entre pessoas idosas e aquelas acometidas com doenças crônicas que requer uma maior cuidado e orientação, no sentido de evitar doenças físicas e mentais ocasionadas pela Covid-19 (SMITH et al., 2020).

Diante do que foi lançado na introdução da pesquisa é possível levantar como problemática a seguinte questão: quais os impactos provocados na vida do idoso mental e físico durante a pandemia do Covid-19. A covid-19 gerou na vida dos idosos sequelas físicas em função da comorbidade, além de problemas mentais, uma vez que o isolamento prejudicou o cotidiano dos mesmos, evitando aglomeração e contato com familiares e amigos, no sentido de conter a pandemia.

A presente pesquisa visa descrever os principais resultados de estudo sobre os impactos físicos, mentais e sociais da pandemia do Covid-19 em idosos. Diante disso os objetivos da pesquisa foram: Descrever a origem da covid-19 Analisar os estudos realizados sobre os impactos da pandemia do covid-19 físico e mental na vida do idoso durante a pandemia; avaliar as pesquisas que descrevem os desafios enfrentados pelos profissionais

de saúde no processo de orientação e acompanhamento dos idosos que sofreram efeitos físicos e mentais em função da covid-19.

MÉTODO

Para o desenvolvimento deste artigo científico foi utilizado como metodologia de pesquisa uma revisão integrativa iniciada a partir da definição de um problema e a formulação de uma hipótese com base em saúde e enfermagem. Iniciou através da construção de um raciocínio teórico, incluindo definições do tema proposto pelo pesquisador (MENDES et al., 2008).

Para compreender o assunto iniciou de maneira clara e específica a seleção e elaboração do conteúdo proposto, objetivando um processo direcionado a análise do estudo e sua conclusão, uma vez que a pesquisa direcionar de forma completa foi delimitada ao revisto, os descritores ou palavras-chave, facilitando a busca de conteúdos que facilitassem seu desenvolvimento (MENDES et al., 2008).

A abordagem teve correlação a pesquisa foi integrativa um estudo sob supervisão de um levantamento científico, com a finalidade de analisar os impactos da covid-19 na saúde mental e física na vida do idoso.

Diante do cenário da pandemia de covid não será possível fazer uma pesquisa de campo, por isso foi utilizado uma pesquisa integrativa, por meio de uma coleta em banco de dados de revistas eletrônicas de saúde, publicada em site como: *Scielo*, *scribd*, além de Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e em periódicos nacionais e internacionais relevante ao tema.

Nessa coleta de dados foi possível realizar de forma online, na busca de revistas e publicações notórias e reconhecidas cientificamente, entre os anos de 2008 e 2021. Por ser uma abordagem de uma revisão integrativa de literatura, o local da pesquisa foi banco de dados em revista brasileira e estrangeiras, artigos e revistas publicadas, buscando como público alvo idoso registrado no território nacional sobre os impactos na saúde mental e física durante a pandemia.

Para a extração dos dados a partir dos artigos selecionados, foi necessário a utilização de uma metodologia previamente elaborada capaz de garantir a relevância dos artigos selecionados, assim sendo possível minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

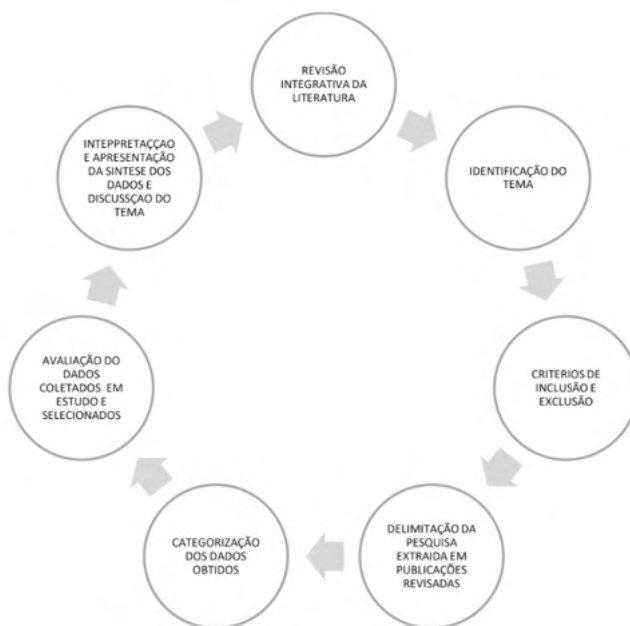


Figura 1 – Fluxograma de levantamento de Fonte: (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

A presente pesquisa teve formato de revisão literária em bancos de dados e site de Bibliotecas Virtuais em saúde, como Lilacs, Scielo, UFMG, IESP, etc. Artigos e publicações em revistas de saúde nacional e internacional que atenderão aos seguintes critérios de inclusão, publicados em 2020, também ter notório reconhecimento da comunidade científica e ter relação entre COVID-19 e saúde do idoso, tendo seguinte combinação dos descritores em ciências da saúde (DeCS): 1. Saúde mental e física; 2. Coronavírus; 3. Atenção da enfermagem; 4. Saúde do Idoso; 5. Distanciamento social.

Dos dados selecionados como critérios de inclusão foram abrangidos artigos científicos de a partir de 2008 em metodologia, e baseado no tema proposto com data de 2020 e 2021, realizado da seguinte ordem: artigos disponíveis nas bases de dados da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e em periódicos nacionais e internacionais relevante ao tema.

No critério de exclusão, foram excluídos da pesquisa os sujeitos artigos publicados antes de 2019; Publicações que não tenham notório reconhecimento científico; Pessoas que não consentam em participar da pesquisa.

Quanto aos critérios de exclusão foram excluídos artigos científicos em periódicos internacionais e nacionais publicados antes de 2020, além daqueles que fugiam ao tema proposto.

Foram selecionadas como as palavras-chave: 1. Saúde mental e física; 2. Coronavírus; 3. Atenção da enfermagem; 4. Saúde do Idoso; 5. Distanciamento social.

Contudo, a conclusão deste trabalho final do curso seguiu os critérios de normatização de um trabalho científico da Faculdade UNIPLAN. Os procedimentos de organização do material, seguiram as etapas e procedimento do Trabalho de Conclusão do Curso, por meio da identificação preliminar bibliográfica, fichamento de resumo, análise e interpretação do material, bibliografia e relatório final.

“Análoga à análise dos dados das pesquisas convencionais, esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Nesta etapa, foi realizada a partir da interpretação e síntese dos resultados, utilizando instrumentos para reunir e sintetizar as informações-chaves, a fim de que este estudo determine o uso de seus resultados no fortalecimento e na conclusão que irão gerar o estado de conhecimento investigativo, ou seja, comparando os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na revisão integrativa, a combinação de diversas metodologias pode contribuir para a falta de rigor, a inacurácia e o viés, devendo ser conduzida dentro de padrões de rigor metodológico” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para análise de dados foi desenvolvida como instrumento de avaliação das informações conhecidas como fichamento bibliográfico para organizar e sintetizar os dados a partir da análise dos artigos selecionados. Para garantir a confiabilidade dos resultados e das conclusões obtidas pela pesquisa, que foram gerar o estado do conhecimento, deve ser analisado o nível de evidência (NE), descrevendo ainda a amostra do estudo (sujeitos/ estudos selecionados), os objetivos, a metodologia utilizada, resultados e as principais conclusões de cada estudo a ser utilizado na pesquisa (DE SOUSA, et al. 2017).

Foi utilizado os seguintes marcadores para a construção do instrumento de colheita de dados o título da publicação, título do periódico, base de dados, autores, país de origem dos autores, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de revista científica e síntese do texto do artigo voltados para o público idoso na pandemia de covid-19.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante do cenário de pandemia de Covid -19 vivido entre os anos de 2020 e 2021, fizeram com que aumentasse ainda mais os cuidados com a segurança e saúde dos idosos, no sentido de minimizar os efeitos nocivos, utilizando todas as medidas incorporadas durante a crise de coronavírus, além de desenvolver estratégias que alinhassem aos cuidados com a saúde do idoso (SILVA; SANTOS, 2020).

Para entender os efeitos causados pela pandemia na vida do idoso foi levantado como pesquisa bibliográfica cerca de 54 artigos científicos publicados no banco de dados

Lilacs, Scielo, UFMG, IESP, etc. dessa quantidade foram utilizados como dados 28 artigos, com seguintes descritores: Saúde mental e física; Coronavírus; Atenção da enfermagem; Saúde do Idoso; Distanciamento social.

A proposta do tema permitiu uma leitura integral dos artigos, excluídos apenas aqueles que por sua vez não possuem uma relação direta com a proposta da pesquisa, sendo 26 artigos com abordagem ao tema sobre covid, distanciamento social, saúde mental e física, entre outros. O quadro 1 descreve o sinóptico de alguns artigos selecionados no desenvolvimento da pesquisa.

Autor	Título	Objetivo	Resumo
BRASIL	Boletim Epidemiológico: Doença pelo Coronavírus 2019 - Atualização das Definições de Casos	Atualizar dados epidemiológico Doença pelo Coronavírus.	Diariamente, o Ministério da Saúde busca atualizar os dados acerca no número de casos confirmado da Doença pelo Covid-19 e disponibilizando na Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde do MS.
CASSIANI, S. H. B.; SANDOVAL, L. J. S	Ampliação do papel do enfermeiro no cuidado ao idoso na região das américas.	Divulgar a ampliação da atuação do enfermeiro e enfermeira no cuidado do idoso nos serviços de primeiro nível de atenção	Evidências indicam que a prática de enfermagem vem avançando na melhoria dos resultados de saúde do idoso em relação a qualidade e eficiência do sistema de saúde no enfrentamento dos problemas causado pela pandemia, dentre elas as doenças crônicas e incapacitantes.
COSTA, F. A. et al.	COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa	Analisar e investigar os impactos do novo coronavírus no metabolismo e psicológico dos idosos.	Diante do objetivo da pesquisa o autor ressalta que o impactos do novo coronavírus causou além de um alto índice de letalidade em idosos, principalmente naqueles que possuem comorbidades, também apresentaram sistema imunológico e psicológico comprometido, levando a necessidade de traçar um plano de cuidados, a fim de melhorar tais funções.
HUARCAYA, V. J. et al,	Impacto do confinamento na saúde mental do idoso em tempos de pandemia.	Refletir sobre o impacto do confinamento na saúde mental dos idosos de forma a implementar o processo de cuidados de enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Este estudo analisou o impacto do confinamento na saúde mental dos idosos. Para melhorar, o profissional de enfermagem buscou avaliar as consequências e com isso buscou como proposta o planejamento dos cuidados de como resposta aos desafios dos enfermeiros vista a prevenção, promoção e recuperação da saúde e do autocuidados dos idosos.
OLIVEIRA, V. V., et al.	Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19	identificar os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19, com base nas evidências científicas atuais.	De acordo com objetivo da pesquisa foi possível concluir que o impacto da pandemia pela Covid-19 destaca-se ansiedade, depressão, estresse, alterações de comportamento, luto antecipatório, medo da morte, da perda e da dor crônica não tratada, ideação suicida e suicídio.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; et al	Impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos antes da quarentena e, ainda, verificar qual a visão dos(as) participantes sobre a importância do lazer em suas vidas.	Conhecer quais as principais atividades de lazer as pessoas estavam vivenciando durante a quarentena exigida pela pandemia da Covid- 19. Também teve como propósito conhecer e comparar quais atividades elas vivenciavam	Devido a covid-19 ser marcada por um período de isolamento, adultos e idosos tiveram que restringir sua atividade somente em casa, deixando de lado o lazer em função da pandemia, acarretando problemas emocionais e psicológicos
ROCHA, Saulo V.; et al.	A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos <i>Exergames</i>	Discutir sobre os reflexos da pandemia na saúde mental de idosos e a contribuição dos <i>exergames</i> como terapia não medicamentosa para o cuidado à saúde neste grupo em tempos de pandemia de COVID-19	Este ensaio teórico teve como objetivo discutir sobre o reflexo da pandemia na saúde mental do idoso, e a possibilidade de utilizar a modalidade de terapêuticas efetivas
ROMERO, et al	Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho	Caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia de COVID-19, considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão.	A presente pesquisa utilizou-se como método de estudo uma pesquisa de campo investigado as condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão aos idosos em virtudes da pandemia de Covid-19
SILVA, M. P. P. e; SANTOS, W. L. dos.	Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19: Cuidados de enfermagem	identificar as principais fragilidades apresentadas pelos idosos, devido ao isolamento, imposto pelo novo Coronavírus. Os riscos dos idosos em desenvolver formas mais graves do Coronavírus, devido à comorbidade e fragilidade diante da infecção do vírus.	Com advento do novo Coronavírus, conhecido como SARS-Cov-2, e a paralisação de todo o cotidiano da população, foi possível identificar a feagilidades apresentadas pelos idosos, devido ao isolamento, imposto pela doença. O aumento do risco de complicações pela covid, especialmente doenças crônicas, e o enfermeiro vem atuando no combate a doença e no cuidado ao paciente idoso na reabilitação
SILVA, et al. .	Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença Covid- 19: uma revisão literária	pesquisar na literatura estudos que retratem os impactos na saúde mental dos idosos durante o período de isolamento social como meio de prevenção para a disseminação da doença COVID-19	Com aumento da população com covid-19, e as medidas adotadas para reduzir a disseminação da doença, os idosos são os mais afetados devido ao maior risco de contrair a doença, levando com isso afetar a saúde metal em virtude do isolamento social.

Quadro 1 – Sinóptico de artigos selecionados na descrição da pesquisa

Após o levantamento e leituras dos materiais selecionados, foi possível discorrer sobre os resultados, sendo levantados três variáveis importantes para esclarecer a sobre a origem da covid-19, a influência da pandemia na saúde mental e física do idoso e o desafio dos profissionais da saúde, essencialmente os enfermeiros para ajudar a minimizar os efeitos na vida do idoso

ORIGEM DA COVID-19

A SARS-CoV-2, também conhecida como Covid-19, tornou-se conhecida entre o final do ano de 2019 para o início de 2020, se espalhando por todo o mundo de forma rápida, devido à alta capacidade de transmissibilidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a primeira atitude como estratégia para conter a pandemia foi orientando no sentido de prevenir, avaliando o risco de cada localidade (ROCHA et al., 2020).

O primeiro caso de síndrome respiratório aguda provocado pelo coronavírus (SARSCoV-2) foi em Wuhan, na China. É um vírus envelopado, encontrado em humanos, também em outros mamíferos e aves. Ainda não foi confirmado mais há suspeita que a infecção tenha iniciado na feira do bairro, onde comercializa animais de diversos tipos, inclusive, silvestre, por isso, há indícios que a causa seja de um mamífero “morcego” (YUZHEN et al., 2020; GALLASCH et al., 2020).

As orientações foram: fechamentos de empresas públicas e privadas, mantendo apenas abertos os serviços essenciais, utilização de máscara e álcool, cancelamento de eventos sociais, fechamentos de comércios, restrição de entrada e saída de pessoas de outros estados e também dentro e fora do país, além do distanciamento social (RIBEIRO et al., 2020; ROMERO et al., 2021).

Os coronavírus são RNA vírus causadores de infecções respiratórias, existindo sete tipos reconhecidos como patógenos em humanos. A Covid-19 não causa apenas problemas respiratórios nas pessoas infectadas, mas existe diversos sintomas relacionados a problemas digestivos, cardiovasculares e nervoso. Por possuir um alto nível de transmissão a disseminação que vem acontecendo em diversos países e continentes (LANA et al., 2020; ISER et al., 2020; OPAS, 2020).

A Covid-19 é um vírus que é transmitido por meio de contato e sem proteção, através de secreções e gotículas de um indivíduo infectado, em menos de quatro meses o vírus já tinha tomado conta de 190 (Cento e noventa) países, inclusive o Brasil. Isso tem levado a saúde pública enfrentar grandes desafios e impactos frente a este vírus de alta propagação populacional, levando a mudança de comportamento e rotinas tanto das pessoas quanto as instituições de saúde, intensificando o número de internações hospitalares em função dos agravos respiratórios (SILVA; SANTOS, 2020; BRASIL, 2020; VALENÇA et al., 2020).

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 FÍSICO E MENTAL NA VIDA DO IDOSO

Considerando os problemas causados pela pandemia de Covid-19 que vem impedido que os idosos mantenham suas práticas cotidianas como lazer, atividade física, festas, cinema, teatro, pintura, jogos, artesanatos e brincadeiras, impossibilitando ainda momento de diversos com os familiares e amigos (RIBEIRO et al., 2020).

O que levou a esse impedido foi a pandemia da Covid-19 é uma doença respiratória

infectocontagiosa, podendo apresentar como assintomáticas e infecção respiratória grave, apesar da maioria das pessoas apresentarem como assintomática, e não precisar de um atendimento médico hospitalar, uma parte da população pode ou não desenvolver infecções agudas graves com aumento da probabilidade de morte, principalmente idosos por apresentar doenças pré-existentes como diabetes, problemas cardíacos e/ou respiratório, levando a uma maior possibilidade do agravamento da doença (ROCHA et al., 2020).

Devido ao distanciamento social as pessoas idosas que fazem parte do grupo com maior risco para desencadear a doença e com maior gravidade associada ao aumento da letalidade, foi imprescindível que essa população mantivesse o distanciamento social evitando ao máximo o contato físico até mesmo com seus familiares, amigos e vizinhos.

Nesse período de pandemia, o Brasil e o mundo empregaram medidas de isolamento e distanciamento social, no início o noticiário anunciava grande número de mortos principalmente os idosos, devido ao afastamento isso gerou sofrimento, afetando a saúde desse público (COSTA, 2020).

A solidão e o isolamento social foram os principais fatores de risco, associado ao mal estar a saúde física e mental, ocasionando, com isso, a elevação da pressão arterial, a obesidade, diminuição de resposta imunes do corpo, além de ansiedade, depressão, e piora no funcionamento cognitivo, fazendo que com aumentasse ainda mais o risco de desenvolver doenças como Mal de Alzheimer e mortalidade (SMITH; LIM, 2020; SILVA; SANTOS, 2020).

Com esses resultados tão alarmante é possível demonstrar uma enorme realidade da crise de saúde pública e clínica, indicado risco particular para as pessoas idosas, principalmente aquelas que possuem comorbidade e dependem de cuidados médicos e cuidadora. Há estudos preliminares que apontam que a infecção pelo SARS-CoV-2 tem uma taxa de mortalidade para maiores de 80 anos superior a 15%, com alto índice de infecção para os idosos que possuem doenças crônicas e dificuldade para atividades da vida diária (NUNES et al., 2020).

Segundo Oliveira et al., (2020), é inegável que a covid-19 gerou grandes impactos na vida do idoso principalmente por causa do distanciamento social, propiciando uma nova rotina, mudanças socioambientais que incluiu restrições de contato e comunicação, causando com isso solidão, ansiedade, medo e alterações de comportamento.

Também envolveu problemas de depressão, estresse, transtorno de ansiedade, associando tanto a idade como a situação do momento. Outra questão foi a falta de atividades diárias e físicas que os idosos levavam, devido ao risco tiveram que abster em função da pandemia, ocasionando tristeza e incerteza devido ao isolamento (ISHIKAWA, 2020; ROCHA et al., 2020).

Apesar de todo o impacto, existe o preconceito quanto a idade que também é proporcionado pela pandemia na saúde mental dos idosos, uma vez que a saúde pública repercute nas relações sociais e banaliza a gravidade da doença, classificando apenas

como um problema que afeta exclusivamente a população idosa. Isso pode ser visto no caso de abuso ou quando os direitos são desvalorizados (OLIVEIRA et al., 2020).

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE FÍSICO E MENTAL DOS IDOSOS

Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde foram de grande valia para sociedade, porém, as dimensões estruturais assumem a necessidade de manutenção quando se trata da vida do idoso na promoção da saúde e no controle de doença. O enfermeiro por ser profissionais responsável pelo autocuidado, aqueles que são socialmente mandatados para intervirem terapêuticamente quando a pessoas sabem ou não cuidar de si mesma, isso demonstra que o profissional é de extrema importância no cumprimento e no bem-estar social e de saúde dos idosos (REIS et al., 2021).

A atenção primária vem fortalecendo o atendimento no desenvolvimento de políticas, planos e estratégia a fim de expandir a cobertura voltada para a saúde do idoso durante o tempo de pandemia. O profissional de saúde utilizou-se como mecanismo a orientação, principalmente a população como maior vulnerabilidade, por isso o enfermeiro assume a função fundamental no controle da pandemia. Para atender as expectativa da população foi possível ampliar o papel do enfermeiro na Atenção Primária de Saúde de maneira que a enfermagem atuasse integralização das equipes interprofissionais de saúde no primeiro nível de atenção (CASSIANI; SANDOVAL, 2021).

O atendimento voltado para minimizar os efeitos negativos da pandemia na saúde social, física e mental dos idosos permitiram que o acesso ao serviço de saúde primária fosse fundamental para a redução de doenças crônicas e fatores de risco, maximizando o acesso aos serviços de saúde para as populações com doenças como câncer, diabetes, hipertensão e processo de saúde mental. A pandemia do Covid-19 exigiu da equipe de saúde a potencialização da melhoria nos cuidados de saúde em áreas com oferta limitada de médicos, otimizando atividades de promoção da saúde e reduzindo a mortalidade (CASSIANI; SANDOVAL, 2021).

Embora as medidas de confinamento fossem fundamentais para reduzir a propagação da Covid-19, o isolamento trouxe como consequência a solidão, impactando na saúde mental e física do idoso, por isso o cuidado da enfermagem serviu como resposta aos desafios enfrentados por esses profissionais de cuidar com vista a prevenção, promoção e recuperação da saúde, além de manter o autocuidado dos idosos (HUARCAYA, 2020).

Huarcaya et al., (2021), nos estudos elaborados com relação aos diagnósticos e os desafios enfrentados como forma de estratégia do enfermeiro para alcançar melhoria no enfrentamento da Pandemia descrito nos quadros abaixo:

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM		
De promoção da saúde	De risco	Com foco na pandemia
<ul style="list-style-type: none"> - Disposição para bem-estar espiritual melhorado; - Disposição para enfrentamento melhorado; - Disposição para esperança Melhorada - Disposição para resiliência~ Melhorada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Risco de solidão - Risco de resiliência prejudicada - Risco de sentimento de impotência - Risco de síndrome pós-trauma 	<ul style="list-style-type: none"> - Ansiedade - Enfrentamento defensivo - Enfrentamento ineficaz - Medo - Negação ineficaz - Pesar - Desesperança - Sobrecarga de estresse - Isolamento social - Regulação do humor prejudicada - Sentimento de Impotência - Síndrome pós-trauma

Quadro 1 – Potencial diagnóstico da enfermagem pela Taxonomia NANDA a população idosa

Fonte: Huarcaya et al., (2021).

Para entender o papel do profissional de saúde no enfrentamento dos problemas causados pela Covid-19 o estudo utilizou-se como objetivo os possíveis resultados através da taxonomia de Classificação de Resultado da Enfermagem (Noc), incluindo em estudo o controle do estresse, enfrentamento, autocontrole da ansiedade, adaptação psicossocial voltada para mudança de vida, bem-estar pessoal, apoio social, além da participação nas decisões de cuidado a saúde, esperança e resiliência pessoal.

As intervenções de enfermagem (NIC), Huarcaya et al., (2021), ressaltam que, é possível avaliar algumas atividades com base no processo de ingerência e auxílio ao idoso: para a melhoria no enfrentamento o enfermeiro busca auxiliar o idoso no sentido de resolver os problemas de forma construtiva; proporcionar um ambiente aceitável; utilizar uma abordagem serena; ajudar na identificação de informações; também ajudando nos recursos disponíveis, além de auxiliar em desmembrar metas mais complexas em etapas menores. O resultado é promover o enfrentamento do autocontrole da ansiedade adaptação psicossocial, mudança de vida e bem-estar pessoa, além de trazer esperança.

É importante que tenha um grupo de apoio voltado para promoção de resiliência e emocional. No sentido de auxiliar o idoso a adaptar ao novo estilo de vida, encorajando a expressar e compartilhar conhecimento, encorajando ao suporte familiar, também se comporta de forma positiva no cuidado a saúde. Também é fundamental que o idoso receba apoio em defesa própria, ainda reconhecer a necessidade de ajuda, tanto no sentimento de ansiedade, como ira ou tristeza, fazendo com que declare de forma compressiva e empática na exploração de suas emoções (HUARCAYA et al., 2021).

É preciso pensar em reduzir a ansiedade o apoio da enfermagem traz claramente novas expectativas no comportamento do idoso, ouvido com atenção, ajuda a descrição realista do evento que se aproxima, orientando quanto a diminuição da ansiedade através de músicas de distração e suave, encorajando verbalmente. Aconselhando de forma

terapêutica baseada na confiança e no respeito, buscando demonstrar os desafios da simpatia, cordialidade e autenticidade, promovendo a expressão de sentimento em situação de problemas causado pela doença (HUARCAYA, 2020).

É necessário que o idoso possa ser encorajado a substituir os hábitos indesejáveis por outros desejáveis, auxiliando a identificar os pontos que fortalecem, nesse caso, o enfermeiro tem o papel de reforçá-lo. É fundamental facilitar a autorresponsabilidade através de conscientizar de suas responsabilidades, incentivando o seu próprio autocuidado, além de adequado sobre seus cuidados a saúde, encorajando a manter contato com as pessoas, estimulando ao rituais religiosos por meio de plataformas e redes sociais, melhorando também o sistema de apoio em resposta ao fortalecimento da autoestima, no sentido de evitar críticas negativas e reforçar pontos positivos pessoais (HUARCAYA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo que foi apresentado no decorrer do artigo é possível concluir que o idoso sofreu e ainda vem sofrendo com os indicadores de mortalidade e agravo da pandemia do Covid-19. Um dos maiores problemas causado pela pandemia além do aumento de morte foi o distanciamento social, com perda tanto social, física e mental.

Para os idosos os problemas causados da pandemia trouxeram um cenário onde seus direitos foram negados, a população idosa que vem vivendo o maior índice de vulnerabilidade devido as perdas por pressões físicas e psíquicas, desencadeando problema de saúde mental. Pensando na melhoria da qualidade de vida dos idoso foi associado aos cuidados, uma abordagem prioritária através de uma classificação utilizadas pelo enfermeiro o NOC e o NANDA.

O objetivo da classificação foi trazer métodos através do profissional de saúde em aumentar a capacidade de assistência voltada para resposta psicossocial, permitindo que o idoso possa se adaptar as mudanças de vida sem que apresente aumento nos problemas de saúde física e mental.

Atuando no cenário de pandemia é possível concluir que o apoio da enfermagem garante que certos problemas de saúde mental possam melhorar através de acesso aos cuidados da saúde e os métodos de classificação que envolvem o diagnóstico dos enfermeiros.

Portanto, é explícito a relevância dos profissionais de saúde, principalmente da equipe de enfermagem na diminuição das taxas de mortalidade, utilizando meio de educação formal ampliada e regulamentada, contribuindo tanto durante a pandemia quanto no futuro do idoso.

Considerado a importância de analisar o impacto na saúde física e mental, para que melhoria da saúde do idoso é preciso antes de mais nada, evitar problemas sociais, garantido o apoio da equipe de saúde, principalmente do enfermeiro, da família para que

possa minimizar problemas que impeça que o mesmo permita que os cuidados primários da enfermagem potencializem na retomada da confiança e na prevenção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Doença pelo Coronavírus 2019. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 04 abr 2020]. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/03/BE6-BoletimEspecial-do-COE.pdf>

CASSIANI, S. H. B.; SANDOVAL, L. J. S. Ampliação do papel do enfermeiro no cuidado ao idoso na região das américas. O E-book: O Cuidado ao Idoso na Atenção Primária à Saúde em Tempos de COVID19, é uma publicação digital da **Red de Salud del Adulto Mayor - REDESAM – Brasil. Revisão 01**, publicada em março de 2021

COSTA, F. A. et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 49811-49824 jul. 2020.

COSTA, S. M. M. Mais além da vida orgânica: a convivência como prevenção do isolamento social dos idosos e de promoção da saúde. Instituto Oswaldo Cruz. 2019, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39502/2/silvia_costa_ioc_mest_2019.pdf

DE SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, p. 17, 2017.

DOUGLAS, M.; KATIKIREDDI, S. V; TAULBUT, M.; MCKEE, M.; MCCARTNEY, G. Mitigating the wider health effects of covid-19 pandemic response. **BMJ**. 2020;369:m1557. Disponível em: <<https://doi.org/10.1136/bmj.m1557>> Acesso em: 10 ago. 2021.

GALLASCH, C. H.; CUNHA, M. L.; PEREIRA, L. A. S.; JUNIOR, J. S. S. Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario. *Rev. enferm. UERJ*. [Internet]. 2020[cited 2020 Apr 20]; 28:e49596. Available from: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>

HALE, T.; PETHERICK, A.; PHILLIPS, T.; WEBSTER, S. Variation in government responses to COVID-19. Oxford, GB: **BSG Working Papers**; 2020.

HUARCAYA, V. J. Consideraciones sobre la salud mental en la pandemia de COVID-19. *Rev Peru Med Exp Salud Pública*. 2020; v. 37, n. 2: 327-334. [cited 2020 Sep. 9]. DOI: <https://doi.org/10.17843/rpmesp.2020.372.5419>

HUARCAYA, V. J; CALDERON, C. O. Q.; SANTOS, E. B.; MARUSIC, E. T. U.; BARROSO, M. T. M. D. A. Impacto do confinamento na saúde mental do idoso em tempos de pandemia. O E-book: O Cuidado ao Idoso na Atenção Primária à Saúde em Tempos de COVID19, é uma publicação digital da **Red de Salud del Adulto Mayor - REDESAM – Brasil. Revisão 01**, publicada em março de 2021

ISHIKAWA, R. Z. I may never see the ocean again: Loss and grief among older adults during the COVID-19 pandemic. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, 2020.

ISER, B. P. M. *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n3/2237-9622-ress-29-03-e2020233.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n.3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n3/1678-4464-csp-36-03-e00019620.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

MENEC, V. H.; NEWALL, N. E.; MACKENZIE, C. S.; SHOOSHTARI, S.; NOWICKI, S. Examining social isolation and loneliness in combination in relation to social support and psychological distress using Canadian Longitudinal Study of Aging (CLSA) data. **PLoS one**. 2020; v. 15, n. 3:e0230673. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230673>> Acesso em: 11 ago. 2021.

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; v. 17, n. 4: 758-64.

NUNES, B. P., *et al.* Envelhecimento, multimorbidade e risco para COVID-19 grave: ELSI-Brasil. **Revista SciELO - Scientific Electronic Library Online**, 2020 <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.703>

OLIVEIRA, V. V., *et al.* Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.3718-3727 Jan/Feb. 2021

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Alerta Epidemiológica. Complicações e sequelas da Covid-19. Organização Mundial da Saúde da Américas. 12 de agosto de 2020. Disponível em: < > Acesso em: 11 ago. 2021.

RIBEIRO, O. C. F., *et al.* A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos **Exergames**. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**. 2020;v. 25:e 0142

ROCHA, S. V.; DIAS, C. R. C. SILVA, M. C. LOURENÇO, C. L. M. SANTOS, C. A. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos **Exergames**. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**. 2020; v. 25:e0142

ROMERO, D. E., *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Espaço temático: covid – Pesquisa de Comportamentos Thematic Section: covid – BEHAVIOR SURVEY **Cad. Saúde Pública**, 2021; v. 37, n. 3:e00216620

SILVA, M. P. P.; SANTOS, W. L. dos. Saúde do Idoso em tempos de pandemia covid-19: cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) - ISSN: 2595-1661.

SILVA, M. F., *et al.* Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Rev Saude Publica**. 2021; v. 55, n. 4:1-14

SMITH, B. J.; LIM, M. H. Como a pandemia COVID-19 está chamando atenção para a solidão e o isolamento social. **Public Health Res Pract**. 2020; v. 30, n. 2: e3022008.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUSA, M. N. A. de; ESTRELA, Y. da C. A.; BEZERRA, A. L. D. Perfil epidemiológico de casos de coronavírus no Estado da Paraíba utilizando o Boletim Epidemiológico Local. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 91-106, jul./dez. 2020.

VALENÇA, T. D. C et al. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. *Esc. Anna Nery*. [Internet]. 2017. [acesso em 05 abr 2020]; v. 21, n. 1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100208&lng=pt&nrm=iso

YUZHEN, Z; JIANG, B.; YUAN, J.; TAO, Y. The impact of social distancing and epicenter lockdown on the COVID-19 epidemic in mainland China: a datadriven SEIQR model study. *Medrxiv* [Internet]. Preprint. 2020[cited 2020 Apr 20];DOI: 10.1101/2020.03.04.20031187. Available from: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.04.20031187v1.full.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autoridades sanitárias 34, 35, 124

B

Blood Grouping 148, 149, 150

C

CORONAVAC 34, 163

Coronavírus 2, 7, 10, 11, 13, 17, 18, 22, 24, 26, 36, 45, 51, 53, 58, 59, 69, 73, 74, 76, 85, 92, 96, 100, 110, 114, 115, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 151, 157, 160, 161, 166, 167, 168

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Cruz vermelha 51, 54, 55, 56

D

Dermatologia 26

Diagnóstico 1, 4, 7, 26, 52, 75, 79, 82, 84, 88, 106, 116, 118, 133, 134

Distanciamento social 89, 95, 97, 100, 109, 111, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 141, 149, 161, 167

E

Enfermagem 19, 34, 49, 50, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 83, 88, 115, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 144, 145, 146, 147

Estresse 58, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 82, 85, 88, 99, 101, 114, 116, 119, 122, 128, 131, 133, 138, 139, 142, 146

F

Forças de segurança 33, 34, 35, 36, 38, 48, 51

Função renal 21, 22, 23

G

Gestação 113, 115, 116, 119, 120

Gravidez 116, 118, 119

I

Idoso 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Imunidade 17, 18, 156, 162, 166

Imunização 33, 34, 35, 38, 47, 48, 160, 163, 166, 167

Isolamento social 7, 10, 18, 71, 76, 95, 97, 99, 100, 102, 109, 114, 116, 117, 119, 124, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 142, 144, 166

L

Logística 33, 35, 38, 43

M

Modelos emergenciais 75

Mortalidade 84, 85, 87, 89, 93, 104, 124, 131, 132, 134, 153, 162

O

Organização Mundial da Saúde 1, 21, 58, 59, 76, 95, 96, 100, 123, 136, 139, 160, 161

P

Pandemia 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 18, 19, 21, 22, 23, 33, 35, 36, 40, 41, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168

Plantas medicinais 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Prevenção 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 41, 60, 72, 76, 84, 97, 102, 104, 106, 116, 117, 124, 128, 129, 132, 135

R

Revisão de literatura 3, 40, 43, 153, 157

Revisão integrativa 49, 125, 127, 135, 136, 137, 138, 140, 145, 146, 167

S

Sars-Cov-2 1, 2, 3, 4, 6, 10, 17, 19, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 40, 41, 43, 51, 52, 58, 70, 76, 78, 86, 88, 91, 92, 100, 114, 117, 119, 130, 131, 136, 139, 142, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162

Saúde mental 48, 49, 71, 73, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 110, 113, 115, 116, 117, 119, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150

Segurança pública 33, 35, 40, 41, 43, 47, 49

Síndrome de Burnout 57, 59, 60, 69, 71, 72, 73, 74

Síndrome respiratória 76, 85, 147

T

Testes laboratoriais 1

Tipagem sanguínea 148, 150, 151, 154, 157

Trabalho de parto 116, 117

Transtornos mentais 118, 162

U

Unidade de terapia intensiva 22, 57, 59, 61, 70, 72

V

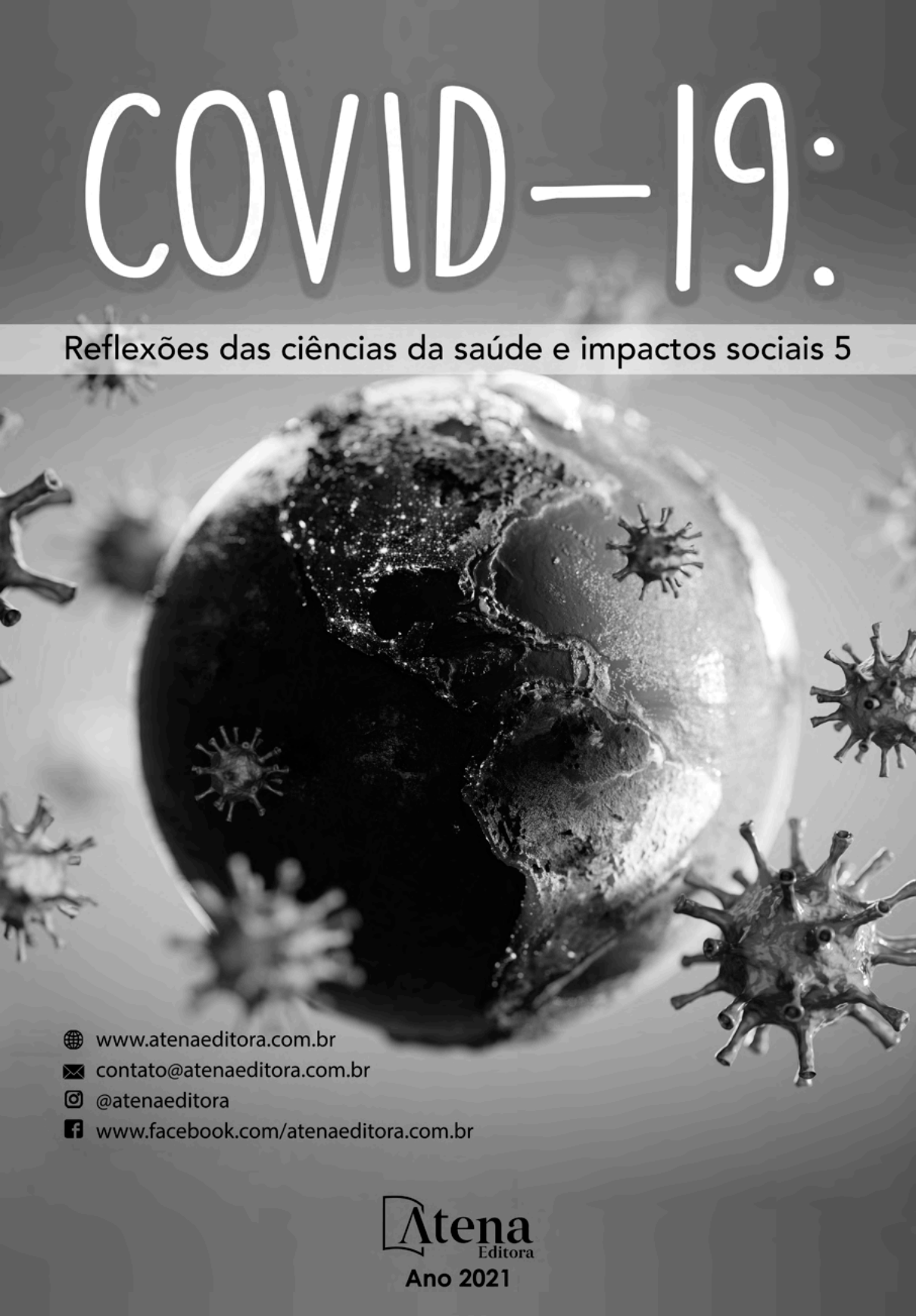
Vacina 6, 34, 38, 101, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167

Violência infantil 95, 97, 102, 107, 108, 111

Vulnerabilidade 69, 95, 99, 105, 106, 114, 115, 116, 117, 122, 132, 134, 151, 152, 157

COVID-19:


Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 5

- 
- 🌐 www.atenaeditora.com.br
 - ✉ contato@atenaeditora.com.br
 - 📷 @atenaeditora
 - 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 5



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021